

Medina dá receita para dívida

Brasília — O encaminhamento do problema da dívida externa brasileira diretamente através dos governos, dentro das esferas diplomática e política, foi defendido pelo Deputado Rubem Medina (PDS-RJ), em discurso durante o horário das lideranças, na sessão de ontem da Câmara.

O Deputado carioca defendeu a tese de que “os técnicos, por melhores que sejam, realmente são incapazes de compreender todos os aspectos das questões econômicas, cujas implicações com o processo social e político são amplas”. E afirmou: “o problema da dívida é político e em seu núcleo estão os governos dos países credores e dos Estados Unidos”.

Sustentando os ricos

Observou que até há pouco tempo havia um fluxo constante de capitais dos países desenvolvidos na direção dos países em desenvolvimento, traduzido em investimentos diretos, financiamentos e saldos comerciais. Mas Rubem Medina lembra que esse fluxo se inverteu, ante a extraordinária alta das taxas de juros no mercado internacional e ao protecionismo dos países do Primeiro Mundo. “Agora, os países pobres estão sustentando, à custa do próprio retrocesso, a recuperação dos países ricos”, disse.

O Deputado Rubem Medina declarou que “o Brasil está pagando, indiretamente, impostos aos Estados Unidos, assim como os demais países devedores do Terceiro Mundo”. Ele explica: “as receitas provenientes dos juros

recebidos pelos bancos comerciais e seus depositantes constituem renda tributável e, gerando lucros, estão sujeitas a Imposto de Renda nos respectivos países. Esse imposto, naturalmente, é repassado aos mutuários, havendo, portanto, embutida nos juros que os bancos dos países do primeiro mundo cobram dos países endividados do Terceiro Mundo uma parcela correspondente ao imposto pago”.

Com esse sistema, considera que o Brasil está pagando imposto aos países desenvolvidos, impostos esses que são tanto maiores quanto forem as elevações nas taxas de juros. E essas taxas se elevam por simples decisão do Governo norte-americano, ao colocar novos títulos no mercado financeiro internacional.

Diálogo responsável

Após observar que não interessa a moratória ao Brasil, “pois não seria uma atitude responsável o aproveitamento demagógico de uma inquietação popular”, Rubem Medina criticou o FMI pela sua incapacidade de apresentar receitas que debelem a inflação e defendeu um diálogo entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos, dentro da premissa de que a dívida externa é um problema predominantemente político e social, e não apenas econômico.

Como os Governos dos dois países estão em final de mandatos, Medina acha que “um diálogo mais responsável sobre a dívida externa brasileira será provavelmente travado entre os futuros governos”.